

Projeto de vida em fraternidade

Movimento Champagnat
da Família Marista





ABRIL 2017

Comissão do Processo de Atualização do MChFM

Ir. Adalberto Amaral Brasil

Agnes Segovia Reyes Filipinas

Alfredo García Espanha

Ana Sarrate Coordenadora da Comissão, Espanha

Edison Carlos Jardim de Oliveira Brasil

Ir. Javier Espinosa, Diretor do Secretariado dos Leigos

Michel Beaulac Canadá

Patricia Ríos México

Colaboradores:

Claudia Rojas Colômbia

Danilo Farneda Argentina

Layza Gomez Brasil

Ir. Sylvain Ramandimbarisoa Madagascar

Ilustrações: Andrés Gil Crespo

ÍNDICE

5	Projeto de vida em fraternidade
6	APRESENTAÇÃO
7	I. ORIGEM E INSPIRAÇÃO DO MOVIMENTO CHAMPAGNAT
	1 Vocação laical
	2 Marcelino Champagnat e os Irmãos
	3 Origem do Movimento Champagnat
	4 A fraternidade
	5 Membros
11	II. CARISMA MARISTA
	ESPIRITUALIDADE
	6 Seguindo a Jesus ao estilo de Maria
	7 Uma espiritualidade do encontro com Deus no cotidiano
	8 Uma espiritualidade de paixão e compaixão
	VIDA COMPARTILHADA
	9 A imagem da família de Nazaré
	10 Uma família em comunhão
	11 Profetas de comunhão
	MISSÃO
	12 Testemunhas e apóstolos
	13 Na família
	14 Na fraternidade
	15 Na sociedade
	16 Entre os jovens
	17 Na Igreja
	18 A partir das periferias do mundo
20	III. FORMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
	19 Cultivando nossa vocação
	20 Formamo-nos em fraternidade



22 IV. ORGANIZAÇÃO E ANIMAÇÃO DO MOVIMENTO CHAMPAGNAT

21 Pertença ao Movimento Champagnat

22 O animador da fraternidade

23 Um Movimento internacional

ORAÇÃO DO MOVIMENTO CHAMPAGNAT

25

27 Pautas de formação e organização

27

I. CRITÉRIOS DO ITINERÁRIO FORMATIVO

29

II. MOMENTOS FORMATIVOS

31

Primeiro momento: Despertar para o carisma

Segundo momento: Encontro com o carisma

Terceiro momento: Identificação com o carisma

Quarto momento: Vinculação associativa

III. ORIENTAÇÕES PARA A ORGANIZAÇÃO

36

Tomar a vida do MChFM nas próprias mãos

A Fraternidade como unidade principal do Movimento

Encontros da fraternidade

A organização em nível local, provincial e internacional

Interação com outras organizações ou estruturas maristas

IV. PERTENÇA E VINCULAÇÃO

40

Gestos que confirmam o sentido de pertença

V. PARA UM NOVO COMEÇO

42

Projeto de vida em fraternidade





Apresentação

Este documento surge de um processo de atualização do Movimento Champagnat da Família Marista (MChFM), depois do caminho percorrido desde seu lançamento em 1985 (XVIII Capítulo Geral dos Irmãos Maristas). Portanto, vem da vida e é para a vida.

O MChFM foi e segue sendo uma ajuda real e valiosa para o crescimento, aprofundamento e vinculação de muitas pessoas ao carisma marista.

O texto que tens em tuas mãos traça a identidade do Movimento Champagnat da Família Marista sinalizando o horizonte do qual queremos aproximar-nos.

Ao contemplar a trajetória do Movimento, reconhecemos múltiplos sinais de vida em sua enorme diversidade e criatividade. Também sentimos a urgência de responder com maior profundidade e compromisso, de maneira organizada, aos apelos da Igreja, aos desafios do mundo e à nova visão e dinâmica do Instituto.

O Ir. Charles Howard, Superior Geral (1985-1993), já nos convidava a realizar esse exercício em sua carta de apresentação do Projeto de Vida do MChFM em 1990: “O documento final deverá vir de vossos próprios corações, de vossa própria fé, de vossa experiência e vivência da espiritualidade de Champagnat. Consideramos este documento como o primeiro passo de um processo que vós mesmos completareis nos anos vindouros”.

O MChFM nasceu como resposta ao desejo de muitos Leigos e Leigas de viver sua vocação cristã no carisma Marista. O testemunho de suas vidas fê-lo crescer e desenvolver-se. Eles são a razão de ser do Movimento.

I Origem e inspiração do MChFM





1. VOCAÇÃO LAICAL

A vida laical nasce, como toda vocação cristã, da resposta ao encontro com o Deus de Jesus, que nos ama infinitamente. É fruto do batismo que nos envia à única missão cristã: tornar presente o Reino de Deus neste mundo¹.

A vida laical considera a Igreja como casa comum e escola de comunhão, lugar onde se compartilha fé, esperança e amor a serviço da missão evangelizadora².

O Espírito Santo segue fazendo-se hoje presente na Igreja e em nossa família religiosa. A vocação laical marista é uma realidade entre nós. Esta vocação é uma forma específica de ser discípulo de Jesus no estilo de Maria, seguindo a intuição de Marcelino Champagnat³. O Movimento Champagnat da Família Marista é um espaço privilegiado para o desenvolvimento desta vocação laical.

2. MARCELINO CHAMPAGNAT E OS IRMÃOS

Marcelino Champagnat teve a experiência pessoal de sentir-se imensamente amado por Jesus e Maria. Esta experiência converte-se em fonte de sua espiritualidade e zelo apostólico, fazendo-o sensível às necessidades de seu tempo⁴.

Como homem prático que era, o contato com um jovem moribundo que não sabia nada de Deus, moveu-o a perguntar-se como poderia infundir no coração das crianças e dos jovens o sentimento de que Deus os ama. Com frequência dizia: “Não posso ver uma criança sem que me assalte o desejo de ensinar-lhe o catecismo e dizer-lhe quanto a ama Jesus Cristo”.

Com esse espírito fundou em La Valla, a 2 de janeiro de 1817, o Instituto dos Irmãozinhos de Maria, para educar cristãmente as crianças e os jovens, em especial os mais desatendidos. O Instituto, abençoado pelo Espírito, estendeu-se pelo mundo.

¹ Cfr. *Em Torno da Mesma Mesa*, 5

² Cfr. *Christifideles Laici* 8.

³ Cfr. *Em Torno da Mesma Mesa*, 11-12-13

⁴ Cfr. *Constituições dos Irmãos Maristas*, 2.

Em 1863 a Santa Sé aprovou a nova congregação como um Instituto autônomo de Direito Pontifício. Respeitando o nome de origem, deu-lhe o título de Irmãos Maristas da Educação (Fratres Maristae a Scholis, FMS). E propôs Marcelino Champagnat como modelo de seguimento a Jesus ao proclamar sua santidade em 1999.

Desde o início, os primeiros maristas sonham a Sociedade de Maria como uma grande árvore com diferentes ramos: Sacerdotes, Irmãos, Irmãs e Leigos e Leigas. O projeto não obteve o reconhecimento eclesiástico. Porém, suas origens nos recordam que Religiosos/as e Leigos e Leigas somos chamados a oferecer o rosto mariano da Igreja⁵.

Irmãos e Leigos e Leigas sentimo-nos hoje herdeiros e transmissores do carisma de Marcelino. Este carisma, recebido originariamente pelos Irmãos, é vivido hoje também por Leigos e Leigas, que o enriquecem com novos matizes.

3. ORIGEM DO MChFM

Em 1985, o Capítulo geral dos Irmãos Maristas, tomando consciência da riqueza de compartilhar o carisma marista com os Leigos e Leigas, promove o Movimento Champagnat da Família Marista.

As constituições dos Irmãos, no artigo 164. 4, descreve sua identidade.

O Superior Geral do Instituto Marista, em coordenação com as estruturas de animação do Movimento, garante que este permaneça fiel ao espírito de Champagnat.

4. FRATERNIDADES

Unidade fundamental do Movimento Champagnat é a “fraternidade”. A fraternidade é uma pequena comunidade, cujos membros se reúnem com regularidade, compartilham fé e vida num ambiente de família, cultivando a vocação marista

⁵ Emili Turú, Circular: *Deu-nos o nome de Maria*, p.29. Roma 2012.



e crescendo em experiência de Deus e compromisso com o mundo.

A vida da fraternidade é responsabilidade de cada um dos que a formam. Seus membros estão abertos para convidar e acolher a todos e todas que desejam incorporar-se ao Movimento.

Respeitando o protagonismo laical, a participação dos Irmãos nas fraternidades é uma grande riqueza. Sua presença como companheiros de caminho é a imagem entranhável de um estilo mariano de acompanhar a vida fraterna.

O conjunto das fraternidades compõe o Movimento Champagnat da Família Marista do Instituto.

5. MEMBROS

O Movimento está aberto a toda pessoa que se tenha encontrado com Deus, tenha sentido seu amor e quer dar resposta a este encontro a partir do carisma de Champagnat. Um grupo faz parte do Movimento Champagnat da Família Marista quando, depois de um processo comunitário, solicita ser fraternidade. Uma fraternidade pode-se enriquecer com novos membros que, após um tempo de discernimento, pedem formalmente ser admitidos nela.

II O CARISMA MARISTA





O carisma de Champagnat é um dom do Espírito Santo para a Igreja e para mundo¹. Ao aceitar este dom, Leigos, Leigas e Irmãos, convertemo-nos em companheiros e corresponsáveis diante de Deus para vivê-lo e transmiti-lo².

Fiéis a nossa vocação laical sentimo-nos chamados a contribuir, a partir de dentro, como o fermento, na construção de um mundo melhor³. Estamos numa situação privilegiada para captar os sinais dos tempos e assim atualizar o carisma.

Nossa vida se multiplica e fortalece-se na missão, nutre-se da espiritualidade e enriquece-se na vida compartilhada. Por isso cuidamos da missão, da espiritualidade e da vida compartilhada, como as três dimensões do carisma marista que nos identifica⁴.

2.1. A Espiritualidade

A espiritualidade faz-nos viver em Deus e a partir de Deus. Experimentamos que a força do Espírito dá sentido à existência, impulsiona nossa ação, faz-nos manter a esperança e nos ajuda a viver cada instante como um tempo de oportunidade⁵.

Nossa espiritualidade, como a de Champagnat, estabelece suas raízes no amor que Deus nos tem, e cresce na entrega aos demais. É uma espiritualidade de caráter mariano e apostólico.

6. SEGUINDO A JESUS AO ESTILO DE MARIA

O padre Champagnat quis dar-nos o nome de Maria para que vivêssemos de seu espírito⁶. Ela, irmã nossa na fé e primeira discípula de Jesus, inspira nosso ser e nosso atuar. Se-

¹ Cfr. *Água da Rocha*, 13.

² Cfr. *Em Torno da Mesma Mesa*, 45.

³ Cfr. *Lumen Gentium* 31.

⁴ Cfr. *Carta aberta de Em Torno da Mesma Mesa*, p. 102

⁵ Cfr. *Em Torno da Mesma Mesa*, 100-101.

⁶ Cfr. *Constituições*, 4.

guindo o modelo de Marcelino, nossa vida define-se por estas características particulares⁷:

- Experiência da presença amorosa de Deus
- Amor a Jesus e seu evangelho
- Em espírito de família
- Simplicidade
- Solidariedade efetiva e com responsabilidade com os pobres
- Apreço ao trabalho bem feito.

Dessa maneira, a espiritualidade de Marcelino Champagnat, é fonte de graças e inspiração no empenho para construir o reino de Deus. Corresponde-nos agora encarná-la nas diversas culturas e situações onde nos encontraremos⁸.

7. UMA ESPIRITUALIDADE DO ENCONTRO COM DEUS NO COTIDIANO

Não reduzimos nossa experiência de Deus aos momentos de oração ou aos “lugares sagrados”. Como Champagnat, podemos experimentar o amor de Deus em todos os instantes de nossa vida⁹.

Para nós, a família, as ocupações do trabalho, as relações sociais, nossa inserção no mundo... têm um valor sacramental. São espaços privilegiados de comunhão com Deus¹⁰. E a partir deles, manifestamos a profundidade que se esconde no cotidiano, e damos testemunho de Jesus e seu Evangelho¹¹.

8. UMA ESPIRITUALIDADE DE PAIXÃO E COMPAIXÃO

Como membros do MChFM somos chamados a integrar nossa fé e nossa vida, cuidando da nossa dimensão mística e profética que nos faz viver em Deus. A paixão por Deus nos conduz a compaixão pelos demais¹².

⁷ Cfr. *Água da Rocha*, 26-36.

⁸ Cfr. *Água da Rocha*, Carta introdutória.

⁹ Cfr. *Água da Rocha*, 64

¹⁰ Cfr. *Água da Rocha*, 75-76

¹¹ Cfr. *Em Torno da Mesma Mesa*, 37

¹² Cfr. *Água da Rocha*, 1 e 126.



Por isso, inspirados em Champagnat:

- Privilegiamos espaços e tempos de qualidade para aprofundar em nosso “ser” que dá sentido ao “fazer”¹³.
- Cultivamos o silêncio e a interioridade. Esta dimensão mística de nossa vida nos dá um sentido de unidade com Deus e com toda a criação.
- Procuramos ser pessoas e fraternidades orantes, para transparecer o rosto de Deus e fomentar espaços de humanidade em nosso mundo.
- Alimentamo-nos regularmente da Palavra de Deus compartilhada, para discernir nosso compromisso no mundo.
- Sentimo-nos chamados a comprometer-nos com o mundo e a contemplá-lo com os olhos e o coração de Deus¹⁴.

2.2. A vida compartilhada

9. A IMAGEM DA FAMÍLIA DE NAZARÉ

Tanto em La Valla como mais tarde em l’Hermitage, Marcelino Champagnat, propôs aos Irmãos que cultivassem em sua vida o espírito de família de Nazaré. É um espírito que se caracteriza pela simplicidade, a confiança, a alegria, a generosidade, a ternura, o perdão e a ajuda mútua.

O espírito de Nazaré faz-se vida em nossa família. Nela crescemos como pessoas e como seguidores de Jesus. Nela amadurecemos como casal, no cuidado dos filhos e dos pais. Trabalhamos para que reine a união entre seus membros a fim de que todos possam viver dignamente e cada um encontre seu próprio lugar¹⁵.

Da mesma maneira esforçamo-nos para viver esse mesmo espírito em nosso Movimento. Como as primeiras comunidades cristãs, compartilhamos fé e vida, e inclusive os

¹³ Cfr. II Assembleia Internacional da Missão Marista. Nairóbi, setembro 2015

¹⁴ Cfr. *Água da Rocha*, 89-90.

¹⁵ Cfr. *Em Torno da Mesma Mesa*, 73.

bens materiais, quando sentimos que Deus nos convida a fazê-lo.

Celebramos em fraternidade o amor de Deus entre nós, e em algumas ocasiões por meio do sinal sacramental (matrimônio, batismo, eucaristia, unção de enfermos).

O espírito de família não só se manifesta nos momentos gratuitos e felizes, quando tudo vai bem, senão, sobretudo, quando há dificuldades, enfermidade e dor. Nestas circunstâncias, cada membro mostra com delicadeza sua proximidade, oferecendo apoio efetivo e consolo.

10. UMA FAMÍLIA EM COMUNHÃO

O MChFM nasce de uma clara vocação de comunhão, fomentando o espírito de família. A força do espírito de família congrega aos que vivem o carisma marista, em uma nova família de seguidores de Cristo ao estilo de Maria. A mesa de La Valla é um símbolo da relação que nos une¹⁶.

Quando Irmãos, Leigos e Leigas compartilhamos vida, missão e espiritualidade, chegamos a conhecer-nos cada vez melhor, e constatamos com alegria que somos uns para os outros dom de Deus.

Nossas vocações respectivas se iluminam e complementam¹⁷, por isto somos chamados a saber crescer juntos, oferecendo-nos ajuda e esperança mútua¹⁸.

Ser uma família convida-nos a ser criativos. Necessitamos buscar momentos de comunicação profunda, aprender a perdoar-nos, fomentar espaços de formação, promover e cuidar nossas vocações.

Somos chamados a viver em comunhão com todas as fraternidades do Movimento, com um sentido explícito de internacionalidade.

¹⁶ Cfr. *Em Torno da Mesma Mesa*, 78

¹⁷ Cfr. *Em Torno da Mesma Mesa*, 17

¹⁸ Cfr. *Carta Aberta de Em Torno da Mesma Mesa*.



11. PROFETAS DE COMUNHÃO

Como maristas construímos fraternidade, sendo fonte de paz e comunhão em nossas profissões e em nossa vida cotidiana. A partir de nossa experiência de Deus encaramos as dificuldades com paz e serenidade, tratando de unir e não de dividir.

Impulsionados pelo Espírito, sentimos que Irmãos, Leigos e Leigas, ao compartilhar a mesma fé e o mesmo carisma, ajudamos para que nasça um novo modelo eclesial, baseado na igual dignidade de todas as vocações cristãs e na imagem da Igreja como Povo de Deus em comunhão¹⁹.

Como profetas de comunhão, engajamo-nos na Igreja local. E também nos abrimos ao diálogo e à colaboração com pessoas de distintas tradições religiosas, especialmente nos lugares onde existe esta diversidade de credos.

2.3. A missão

12. TESTEMUNHAS E APÓSTOLOS

Jesus é a fonte de todo apostolado. Os cristãos, Leigos e Leigas, são chamados a serem evangelizadores do mundo pela qualidade de seus testemunhos²⁰. Seus apostolados são parte integrante da missão da Igreja.

O Movimento Champagnat ajuda cada membro descobrir e realizar sua missão pessoal na construção do Reino de Deus. “Dar a conhecer a Jesus Cristo e fazê-lo amar” é a essência de nossa missão como maristas, sendo especialmente sensíveis às necessidades das crianças e jovens mais necessitados.

A diversidade de tarefas e profissões própria da vida laical, convoca-nos a estar unidos na única missão marista, quando a vivemos a partir da fé. Essa diversidade nos possibilita buscar juntos novos caminhos de expressão desta missão, e enriquece

¹⁹ Cfr. Em *Torno da Mesma Mesa*, 144.

²⁰ Cfr. Em *Torno da Mesma Mesa*, 37.

por sua vez o carisma, a partir de perspectivas novas e inesperadas²¹.

A oração acompanhará sempre a missão porque a sustenta e dá sentido.

13. NA FAMÍLIA

A família em suas distintas expressões, é nosso primeiro campo de missão. Nela, promovemos a comunhão e a participação para que floresça o amor. Procuramos que em nossas fraternidades se tenha em conta as realidades familiares, e se deem espaço às suas necessidades e inquietudes.

Educamos cristãmente os nossos filhos e os ajudamos a descobrir e responder a sua vocação. A oração em família fortalece nossa união.

Possibilitamos que as famílias saiam de si mesmas e gerem vida além de seu entorno. Ao mesmo tempo, tratamos de harmonizar as próprias responsabilidades familiares, de trabalho e sociais, para evitar situações que manifestem descuido ou falta de presença.

14. NA FRATERNIDADE

Também a fraternidade por si mesma é outro campo privilegiado aonde realizamos nossa missão. Buscamos tempos para conhecer-nos, escutar-nos, ajudar-nos mutuamente nas dificuldades e gozar juntos nas alegrias. Colocamos nossas qualidades a serviço dos outros, e vamos aprendendo a querer-nos com nossas limitações e diferenças, fazendo realidade as palavras de Marcelino em seu testamento espiritual: “Oxalá se diga de vós, ‘olhem como se amam’”.

Definitivamente, a fraternidade é um espaço onde cuidamos uns dos outros, ajudamo-nos a crescer e animamo-nos a responder aos desafios cotidianos.

²¹ Cfr. *Em Torno da Mesma Mesa*, 47.



15. NA SOCIEDADE

Procuramos ser fiéis ao espírito de Champagnat atuando com honradez e valentia, solidariedade e espírito de serviço. Por meio do trabalho e das relações sociais, construímos um mundo mais fraterno e reconciliado, onde o maior é o que se faz servidor dos demais²².

A partir de nossa condição laical, especialmente inseridos em estruturas sociais e políticas, podemos ser agentes de transformação. Naquilo que fazemos, somos sensíveis à justiça e às necessidades que nos rodeiam. Preocupamo-nos especialmente das crianças, dos jovens, dos pobres e abandonados.

16. ENTRE OS JOVENS

Nosso ser marista nos convida e estimula a fazer-nos presentes entre os jovens. Possibilitamos espaços de encontro com eles para conhecer-nos e compartilhar nossas experiências.

As Fraternidades querem ser referência de comunidade marista adulta para os jovens. Estabelecer uma boa relação entre o Movimento Champagnat e a Pastoral Juvenil Marista, aí donde existem, será uma riqueza para ambos.

17. NA IGREJA

Somos Igreja e como tal compartilhamos com todo o Povo de Deus a missão de evangelizar. Por ele, vivemos em comunhão com nossas respectivas Igrejas locais e com outros movimentos e grupos eclesiais. Participamos dos serviços paroquiais. Juntos nos comprometemos na promoção de todas as vocações.

Com nosso testemunho, promovemos o rosto mariano da Igreja. Uma Igreja a imagem de Pentecostes, onde os discípulos em torno de Maria são expressão de uma comunidade fraterna, dialogante, servidora, aberta à diversidade²³. Como Maria, estamos disponíveis para servir, acolher e cuidar maternalmente um mundo ferido.

²² Cfr. *Em Torno da Mesma Mesa*, 38

²³ Cfr. Ir. Emili Turú, *Circular: Deus-nos o nome de Maria*, p.54

A partir de nossa missão na Igreja, procuramos ser referência e apoio nas obras maristas mais próximas.

18. NAS PERIFERIAS DO MUNDO

Inspirados pela missão de Jesus, somos chamados, pessoalmente e em fraternidades, a gerar vida e esperança nas periferias de nossas sociedades.

Desejosos para responder a esse chamado:

- Discernimos nossa disponibilidade para experiências de missão em lugares de fronteira, e acompanhamos com nossa ajuda, apoio e oração aos membros que se oferecem a essa missão.
- Discernimos o uso de nossos bens pessoais, e os administramos com responsabilidade e com critérios de solidariedade.
- Comprometemo-nos na promoção dos direitos das crianças e jovens.
- Formamo-nos em questões de solidariedade e fazemos experiências concretas que nos aproximam às pessoas vulneráveis.
- Mostramo-nos sensíveis frente as desigualdades da sociedade, e promovemos ações para denunciar as causas que as provocam.



III

Formação e acompanhamento



19. CULTIVANDO NOSSA VOCAÇÃO

Nosso processo vocacional marista cultiva-se e consolida-se por meio de um profundo compromisso com a formação e o acompanhamento. Para isto é preciso dispor de um plano de formação adequado e oferecer às fraternidades os meios e recursos necessários.

A fim de garantir esse processo pessoal, adotamos uma formação sistemática que busca integrar todos os âmbitos da pessoa, em sintonia com a proposta do itinerário laical do Instituto. Este itinerário formativo reforça nossa identidade comum como membros de um movimento internacional.

Além do acompanhamento comunitário que se efetua nas fraternidades, nossa proposta formativa exige fazer um seguimento dos processos vocacionais pessoais. Para tanto, é necessário capacitar pessoas com aptidões e disposição, para realizar o acompanhamento pessoal dos membros.

20. FORMAMO-NOS EM FRATERNIDADE

As fraternidades constituem âmbitos privilegiados para a formação de seus membros, porque oferecem espaço para compartilhar a presença de Deus nos acontecimentos da vida, relações de família que são apoio e desafio para o crescimento de seus membros. É nas fraternidades onde se sustenta a missão comum e pessoal.

Para assegurar o crescimento e a maturidade da vocação marista, as fraternidades promovem uma formação permanente, na qual se cuida a qualidade da oração pessoal e comunitária, a escuta atenta à experiência dos outros, o estudo da Palavra, o exercício do discernimento, a formação teológica e o acompanhamento.

Os encontros entre fraternidades são oportunidades de enriquecimento mútuo, porque favorecem o diálogo, o discernimento em comum, a motivação ao compromisso e a celebração da vida.



IV

Organização e animação do MChFM



21. PERTENÇA AO MOVIMENTO CHAMPAGNAT

Com o fim de impulsionar o sentido de comunhão e pertença, junto com uma adequada organização, as fraternidades do MChFM são reconhecidas em suas Unidades Administrativas.

Para que um grupo, após um período de formação e discernimento, seja reconhecido como fraternidade do Movimento Champagnat, deve solicitar sua aprovação e reconhecimento à instância marista correspondente. Esta aprovação poderá ser-lhe retirada, se se produzem circunstâncias que assim o justifiquem.

A fraternidade que foi reconhecida torna-se inscrita num registro com o nome escolhido por seus membros. Recomenda-se que este reconhecimento oficial se efetue no contexto de uma celebração.

Quando uma pessoa, depois de um tempo de aproximação e formação, expressa seu desejo de pertencer a uma fraternidade, deve solicitar sua incorporação à mesma. Se a fraternidade decide acolhê-la, seu nome se somará ao registro antes mencionado.

22. O/A ANIMADOR/A DA FRATERNIDADE

Em sintonia com o caráter laical do Movimento, vemos necessário acentuar a liderança laical a partir da base. É preciso, portanto, preparar pessoas que possam acompanhar as fraternidades e a seus membros, facilitando-lhes os meios e recursos para que possam desempenhar esta função de liderança.

O animador ou a animadora é eleito pelos membros da fraternidade à qual pertence. Suas funções fundamentais são: fomentar a unidade e a participação, assegurar sua animação e manter relações cordiais com as comunidades de Irmãos e com outras fraternidades. Esta missão realiza-se com espírito de serviço e por um tempo determinado.

O apoio dos Irmãos e das estruturas do Instituto é fundamental para estabelecer fraternidades ali onde não há. Progressivamente, os Leigos e as Leigas assumem as responsabilidades de animação.




23. UM MOVIMENTO INTERNACIONAL

Ter um Movimento internacional supõe ter referências comuns de identidade carismática, sustentadas por uma adequada organização e animação nos diferentes níveis (provincial, regional e internacional). Implica também crescer em autonomia dentro de um espírito de comunhão.

Entre as iniciativas organizativas, em várias Unidades administrativas há equipes de animação das fraternidades, constituídas por membros do Movimento. Suas funções são: acompanhar as fraternidades, estabelecer canais de comunicação entre elas, promover encontros, facilitar a formação, fazer parcerias com outras estruturas laicais e manter a comunhão com o Instituto.

Oração do Movimento Champagnat



Boa Mãe, a ti recorremos
como nos ensinou São Marcelino.
Hoje colocamos em tuas mãos de mãe
nossas vidas, nossas famílias,
e nosso compromisso em tornar presente
o Reino de Deus no mundo.

Maria, nossa irmã na fé,
acompanha a nossa fraternidade
para que seja espaço de evangelho,
de comunhão na diversidade,
de encontro no seguimento de Jesus
e de testemunho de uma Igreja servidora.

Com simplicidade te pedimos
a graça de sermos fieis ao carisma recebido.
Abençoa os nossos esforços para vivê-lo
e para o tornar presente na nossa sociedade.
Obrigado, porque o teu exemplo nos inspira
a contemplar o mundo com o coração de Deus.



Pautas de formação e organização





No processo de atualização do MChFM se recolheram contribuições sobre a identidade, mas também outras encaminhadas a dar um marco consensual e estável à organização, formação e liderança no Movimento. As primeiras já foram desenvolvidas nos capítulos anteriores, e as demais são descritas nesta seção.

São propostas pistas para guiar e qualificar a vida nas Fraternidades, considerando sempre a importância de levar em conta os contextos, culturas e caminhos percorridos. Por isso se acentuou a necessidade de conservar e incentivar a unidade necessária no essencial, respeitando a diversidade. Estas pautas estão abertas a continuas melhoras e à realidade sempre cambiante.¹

¹Os documentos institucionais *Água da Rocha* e *Em torno da mesma mesa*, como também o *Projeto de vida do MChFM* e o documento *Ser marista leigo*, são documentos referenciais de inspiração para o Movimento que se integram e complementam com estas pautas de organização, formação e liderança.

I Critérios do itinerário formativo





Em sintonia com a dinâmica laical do Instituto, o MChFM oferece a seus membros uma proposta de processo formativo, que guarda uma necessária coerência com o Projeto de Vida e o documento Ser marista leigo.¹

Critérios do itinerário:

- Facilitar a implementação do processo formativo: orientado a acompanhar a vivência da vocação cristã e marista, assumida por seus membros.
- Integração: criar e apoiar sinergias com os itinerários formativos leigos propostos em nível provincial e institucional, fomentando referências formativas comuns.
- Eclesialidade: itinerários inculturados na realidade eclesial de cada contexto.
- Realismo: com um profundo respeito para com as possibilidades e momentos em que se encontram tanto as pessoas individualmente como as fraternidades.
- Simplicidade: levantar propostas de formação que possam ser realizadas de maneira efetiva e serem assumidas a partir da complexidade da vida leiga.
- Originalidade: partindo das peculiaridades das pessoas e das fraternidades, tratamos de desenvolver um rosto comum aos membros do MChFM.
- Uma tarefa pessoal, vivida em comunidade: o desenvolvimento concreto para o MChFM, que aqui oferecemos, contempla um processo formativo pessoal vivido dentro de uma fraternidade.
- Um processo dinâmico: não é algo fechado, mas que está sujeito a contínua revisão.

¹ Consideramos fundamental contar mais com critérios compartilhados do que com modelos fechados de formação e acompanhamento vocacional.

II

Momentos Formativos



SER MARISTA LEIGO CAMINHO DE UMA EXPERIENCIA VOCACIONAL ¹			
Descobrir		Comprometer-se	
Experiência de seguimento de Jesus do jeito de Maria. Opção de quem acredita viver o carisma marista como Leigo ou Leiga.		Experiência de seguimento de Jesus do jeito de Maria. Opção de quem acredita viver o carisma marista como Leigo ou Leiga.	
Despertar	Encontrar	Identificar-se	Associar-se
“Vinde e vede”	“Como será isso?”	“Faça-se em mim”	“Façam o que Ele mandar”
Primeiro contato	Experiência de busca e encontro	Viver as dimensões do carisma com outros	Vinculação associativa com caráter internacional

Cada momento descrito pode converter-se em formas de pertença ao MChFM. O processo de crescimento se apresenta como uma oferta que respeitará de maneira radical as opções pessoais que, através de um processo de identificação vocacional, podem desembocar em gestos formais para novos compromissos, seja com o carisma, com o Movimento, com a Instituição...

PRIMEIRO MOMENTO: DESPERTAR PARA O CARISMA

É o momento de convite em que a pessoa conhece alguns aspectos da vida marista, quando se dá o primeiro contato com a missão, com a espiritualidade, com Irmãos, Leigos e Leigas maristas. É um momento de descoberta em que prima a admiração, a curiosidade, as perguntas... É um tempo de

¹Esquema tomado do capítulo 4 do documento *Ser marista leigo*

aceitar convites e de experimentar, de tomar consciência e intuir buscas.

Ações possíveis do MChFM para esta etapa:

- Colaborar com aquelas instâncias que convocam as pessoas para a descoberta da realidade marista.
- Organizar atividades de primeiro encontro e dar a conhecer testemunhalmente a identidade marista.
- Oferecer experiências e primeiros contatos com a realidade marista em suas múltiplas formas para conhecer a cultura e o ambiente.
- Convide a pessoas que mostrem interesse em conhecer o MChFM.
- Jornadas maristas em que se expõe o que é o Movimento.

SEGUNDO MOMENTO: ENCONTRO COM O CARISMA

Nesse momento, a pessoa deseja conhecer o que move o coração de um marista, por que sintoniza com essa maneira de ser e de fazer, e intui que esse carisma da Igreja tem algo importante a dizer para a sua vida. É momento de maior implicação e compromisso em diferentes ações. Vai entrelaçando relações e se criam as bases para um processo em perspectiva vocacional.

O MChFM pode oferecer aqui um espaço privilegiado de acolhida, de família e de reflexão de um dom do Espírito vivido em comunidade. Embora os membros da fraternidade vivam uma opção mais consolidada que a empatia afetiva característica desse momento, a abertura calorosa de suas comunidades ajudará para que outros conheçam aquilo que os faz viver.

Poderíamos situar aqui a formação de um grupo que deseja caminhar para ser uma fraternidade do MChFM.

Ações possíveis do MChFM para esse momento:

- Detectar e acompanhar os Leigos e Leigas interessados em aprofundar o carisma marista.
- Retiro ou jornada para um grupo de pessoas interessadas (pais, educadores, ...).
- Participação em alguma atividade (sessão, retiro, celebração, apostolado...) da fraternidade.



- Animar propostas formativas na linha de aprofundamento e de encontro com o carisma.

TERCEIRO MOMENTO: IDENTIFICAÇÃO COM O CARISMA

Nesse momento se dá um processo de discernimento tanto pessoal como comunitário. Aprofunda-se a vivência do carisma marista como leigo/a por meio de uma experiência de comunidade, de missão e de espiritualidade.

A formação e o acompanhamento são elementos centrais nessa fase, tanto para um grupo que começa a ser fraternidade como para pessoas que se incorporam pela primeira vez.

Em ambos os casos, a fraternidade será um espaço comunitário que acompanha o desenvolvimento da pessoa. Os animadores do Movimento colocarão um acento especial no discernimento da vocação batismal e marista vivida em fraternidade.

Esse momento, orientado para uma vinculação carismática, possibilita as condições para pedir o reconhecimento como fraternidade ou como membro dela.

O desenvolvimento desse itinerário ajuda os membros das fraternidades a serem, junto a outras realidades maristas próximas, referência do carisma de Champagnat em seu entorno e além dele.

Ações possíveis do MChFM para esse momento:

- Participar com constância e periodicidade das reuniões da fraternidade.
- Organizar e preparar adequadamente os encontros da fraternidade.
- Oferecer propostas de formação associadas ao acompanhamento pessoal.
- Ter vivências de aprofundamento no carisma, como: experiências de solidariedade, associar-se a projetos evangelizadores (uma páscoa juvenil, participar de encontros com comunidades de Irmãos...)
- Tomar parte ativa no projeto de vida comunitário da fraternidade.

- Oferecer pautas para levar a cabo o acompanhamento pessoal e comunitário.
- Preparar a celebração do reconhecimento oficial da fraternidade ou da incorporação oficial de um membro dela.

QUARTO MOMENTO: VINCULAÇÃO ASSOCIATIVA

A pessoa optou por uma forma de pertença e vinculação dentro da família carismática de Champagnat¹ do MChFM e a expressou com um sinal formal e público. Está consciente do compromisso que assume com esta família de dar vitalidade ao carisma e ser, junto a outros, rosto mariano da Igreja profética e missionária.

Nesses momentos o MChFM se considera dentro do processo laical do mundo marista. Nossas estruturas sempre estarão abertas e permeáveis a esse processo.

Ações possíveis do MChFM para esse momento:

Acompanhamento na formação de novas fraternidades e no desenvolvimento da vocação laical.

Solicitude pessoal para tomar parte da estrutura associativa internacional.²

Disponibilidade para liderar projetos formativos e de missão.

Suscitar respostas de fidelidade criativa ao projeto de fraternidade.

Abertura para discernir o compromisso marista além dos âmbitos locais, regionais ou inclusive do mesmo Movimento.

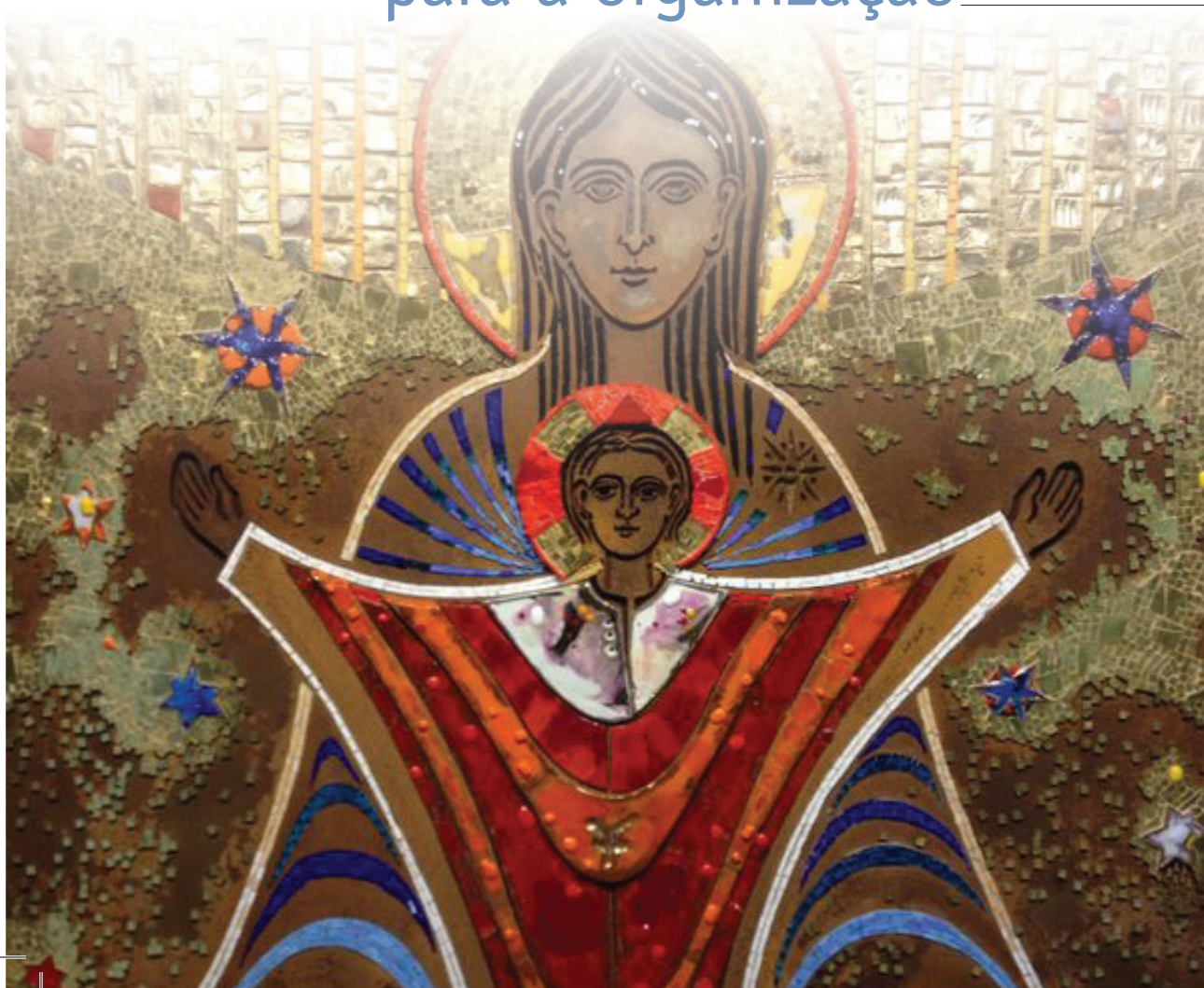
¹Cfr. "Família carismática" no Léxico página Web do Instituto: *As famílias carismáticas são os conjuntos formados por instituições e grupos de crentes unidos por um mesmo carisma fundacional, ou uma mesma raiz carismática, mas com formas de vida diferentes e com diversas acentuações do mesmo carisma.*

²Quarto momento do itinerário formativo do documento *Ser marista leigo*.



III

Orientações para a organização



TOMAR A VIDA DO MChFM NAS PRÓPRIAS MÃOS

O MChFM toma sua vida nas próprias mãos quando seus membros são conscientes das implicações que envolvem suas opções. Isso se manifesta numa série de decisões que são sinal do compromisso de cuidar da própria vida e da dos outros.

Algumas das opções que se tomam querem expressar essa maioria do laicato em estreita comunhão institucional com a família carismática. Entre elas podemos encontrar: dinâmicas que ajudam a caminhar para uma sustentabilidade econômica da organização e vida cotidiana das fraternidades; a disponibilidade para lideranças que implicam tempo e dedicação voluntária; propostas novas de missão dentro ou fora das obras maristas; colaborações assíduas na igreja local; presença e participação em atividades maristas.

Creemos que a progressiva integração formal de seus membros será fundamental na hora de articular, representar e animar as diversas expressões de uma vida marista laical eclesial e institucionalmente consolidada.

Para isso é preciso sustentar estruturas de animação e coordenação em todos os níveis, e tomar parte nelas.

A FRATERNIDADE COMO UNIDADE PRINCIPAL DO MOVIMENTO

Como o explica o Projeto de vida, a unidade fundamental do Movimento Champagnat é a fraternidade.

Dentro da diversidade existente, há elementos essenciais que contribuem para melhor desenvolvimento da vida das fraternidades: a constituição de grupos não muito numerosos que facilitam a relação entre seus membros; a adequada escolha de uma pessoa para sua animação; a preparação esmerada das reuniões; a implicação de todos em seu funcionamento; a realização de um plano ou projeto de vida da fraternidade.

ENCONTROS DA FRATERNIDADE

Os encontros da fraternidade expressam e constroem nossa identidade como membros do Movimento. É por isso que sentimos a necessidade de cuidar deles com esmero.



A partir da experiência, consideramos que há aspectos que devem estar presentes nesses encontros: momentos de oração, de partilha da vida, de reflexão sobre temas formativos, de celebração, de discernimento comunitário, de organização...

Além desses elementos, há outros a serem que atendidos: momentos para partilhar experiências de missão; o acompanhamento de situações vitais; o desenvolvimento de programas formativos; os encontros com outras fraternidades.

Cada fraternidade determina a frequência e o lugar dos encontros, garantido em todo o momento a qualidade da vivência comunitária.

A ORGANIZAÇÃO EM NÍVEL LOCAL, PROVINCIAL E INTERNACIONAL

A medida que a vida do Movimento vai crescendo, constatamos a necessidade de contar com representação e animação em níveis locais, provinciais, regionais ou de todo o Movimento.

Como aparece no capítulo 4, deram-se de forma natural estruturas muito simples, como são as equipes provinciais de animação, formadas por membros do próprio Movimento, que se põem a serviço das fraternidades da Unidade Administrativa.

O Movimento deve ser criativo na hora de acompanhar as fraternidades e seus membros.

É importante assinalar os encontros de fraternidades de distintos níveis (de lugar, de Província, de região...) pela vitalidade que desde o começo trouxeram ao MChFM. São oportunidades de enriquecer a própria vida porque são espaços para o diálogo e o discernimento em comum, motivam o testemunho e compromisso dos membros, e permitem celebrar o dom da fé.

INTERAÇÃO COM OUTRAS ORGANIZAÇÕES OU ESTRUTURAS MARISTAS

O MChFM, por sua identidade laical, está chamado a participar e a integrar-se em toda a dinâmica provincial que desenvolve esta realidade. Será muito positivo para o laicato de uma Província que exista uma boa coordenação e mútua colaboração por parte dos membros de todas as estruturas de animação laical marista, para que sua missão se desenvolva mais plenamente e se manifeste neles o espírito de família que os caracteriza.

Também procurará, de maneira especial, que haja uma autêntica comunhão com a pastoral juvenil marista, já que ambas as realidades oferecem espaços comunitários de crescimento e desenvolvimento da vida cristã do jeito de Maria e Champagnat.

Pode haver diferentes colaborações: pôr-se à disposição dos animadores da catequese juvenil na Igreja local e na pastoral juvenil marista; colaborar em ações conjuntas; animar grupos juvenis; promover experiências cristãs para os mais jovens, cuidando da qualidade de nossa presença no meio deles do jeito de Marcelino Champagnat.



IV Pertença e vinculação



As fraternidades dos diversos países conformam o Movimento Champagnat da Família Marista em nível internacional. A riqueza e diversidade que aporta essa internacionalidade do Movimento requer procurar os meios para que seja transmitida e experimentada por cada um de seus membros, potenciando assim o espírito de pertença à família, a abertura a outras maneiras de ser e de fazer, e a disponibilidade de sair para novas terras.

O MChFM estende, universaliza e expressa o carisma em âmbitos não exclusivamente educativos e em espaços até agora insuspeitados. Isso implica um sentido de vinculação ao carisma, que pode ser vivido tanto numa obra do Instituto como em outros espaços.

GESTOS QUE CONFIRMAM O SENTIDO DE PERTENÇA

Numa família há gestos que se compartilham e acontecimentos que se celebram porque marcam datas importantes em nossas vidas e conformam nossas biografias. Nas fraternidades, seguindo esse mesmo espírito, precisamos ter sinais e momentos que nos façam sentir parte de uma mesma família.

Há experiências que ajudam a criar esse sentido de pertença e vinculação, como, por exemplo: convivências anuais em que se colocam em comum os projetos vitais e se celebra de forma especial a vida da fraternidade, se faz memória de algum acontecimento especialmente significativo, ou se celebram outros que nascem da própria criatividade de seus membros e, de maneira muito especial, a celebração do compromisso formal como membro do MChFM ou a constituição oficial de uma Fraternidade.



V
Para um
novo começo



O carisma marista é um dom de Deus para a Igreja e para o mundo. Nós, Leigos e Leigas, que recebemos este dom temos também a responsabilidade de promover sua vitalidade. Por outro lado, a própria vivência laical contribui para enriquecer o carisma a partir da contribuição feminina, da vivência familiar e da realidade social do trabalho. Junto com os Irmãos nos sentimos corresponsáveis a estender esse dom de Deus caminhando para o futuro.

A partir da Igreja e da própria Instituição marista, nós, Leigos e Leigas, somos convidados a assumir, por nosso batismo e pelo dom do carisma marista recebido, nosso protagonismo em ambas as realidades.

Como membros do MChFM, acolhemos com alegria e responsabilidade esse convite e colaboramos com o melhor de nós mesmos na construção desse futuro que contemplamos como uma comunhão de pessoas no carisma de Champagnat.

Junto com os Irmãos e com outros, Leigos e Leigas maristas, desejamos oferecer o rosto mariano e missionário da Igreja com nossa maneira peculiar de ser e de agir, sendo assim um sinal de esperança e de paz no mundo. Este chamado nos convida a continuar abertos à ação do Espírito Santo que nos faz sair do conhecido e nos leva por caminhos novos, inspirados pela criatividade de São Marcelino Champagnat, confiantes na nossa Boa Mãe, sabendo que Ela tudo fez entre nós.

